

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o relatório da administração, as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores independentes, referentes às atividades da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto aos pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) referendados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que visam a harmonização das práticas contábeis brasileiras as normas internacionais de contabilidade prescritas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e estão sendo apresentadas segundo os critérios estabelecidos pela Circular SUSEP 483/2014, de 6 de janeiro de 2014, que produziu efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

A Zurich Santander Brasil Seguros S.A. é controlada pela Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.

Conjuntura Econômica

A economia brasileira segue em expansão, no acumulado dos três primeiros trimestres de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,2% em relação a igual período de 2013.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) registrou alta de 6,4% no acumulado de doze meses até dezembro de 2014.

A taxa Selic (taxa básica de juros) foi elevada de 10% para 11,75% ao final de 2014.

Em 2014, a moeda brasileira encerrou o ano em 2,66 R\$/US\$, o que representa uma desvalorização acumulada de 13% no ano.

Até novembro de 2014 o mercado de seguros do Brasil cresceu 6,6% comparado com o mesmo período de 2013, com emissões de prêmios de R\$80,0 bilhões.

Desempenho Econômico - Financeiro

A Zurich Santander Brasil Seguros S.A., atingiu no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, um lucro líquido no valor de R\$86 milhões (2013 - R\$58 milhões), patrimônio líquido de R\$183 milhões (31/12/2013 - R\$155 milhões) e provisões técnicas de seguros de R\$208 milhões (31/12/2013 - R\$151 milhões).

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

	Nota Explicativa	31/12/2014	31/12/2013
Ativo Circulante Disponível	4 e 20.c	501.519	408.519
Caixa e Bancos		3.703	4.666
Aplicações	5	136.847	107.137
Créditos das Operações com Seguros e Resseguros		252.817	202.335
Prêmios a Receber	6.a.c	239.658	174.056
Operações com Seguradoras	6.a	12.925	27.976
Operações com Resseguradoras	6.a	234	303
Ativos de Resseguro e Retrocessão - Provisões Técnicas	6.b	629	408
Títulos e Créditos a Receber		13.963	23.039
Títulos e Créditos a Receber		4.734	7.876
Créditos Tributários e Previdenciários	7	9.058	15.117
Outros Créditos		171	46
Custos de Aquisição Diferidos	14.g	93.560	70.934
Seguros		93.560	70.934
Ativo não Circulante Realizável a Longo Prazo		174.121	129.176
Aplicações	5	146.746	109.432
Títulos e Créditos a Receber		27.375	19.744
Créditos Tributários e Previdenciários	7	5.236	5.452
Depósitos Judiciais e Fiscais	8	22.139	14.292
Total do Ativo		675.640	537.695

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

São Paulo, 26 de Fevereiro de 2015.

O Conselho de Administração
A Diretoria Executiva

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

	Notas Explicativas	31/12/2014	31/12/2013
Passivo Circulante		457.771	358.282
Contas a Pagar		187.228	35.812
Obrigações a Pagar	9.a	838	1.622
Impostos e Encargos Sociais a Recolher	9.b	10.078	8.673
Impostos e Contribuições	9.c	29.995	24.953
Outras Contas a Pagar	9.d	146.317	564
Débitos de Operações com Seguros e Resseguros		48.450	117.214
Prêmios a Restituir		2.052	48
Operações com Seguradoras	13	36.030	62.175
Operações com Resseguradoras	3.k	3.168	1.082
Corretores de Seguros e Resseguros		7.200	4.423
Outros Débitos Operacionais	11 e 20.c	-	49.486
Depósitos de Terceiros	12	14.519	54.043
Provisões Técnicas - Seguros	14.a.b.e.f	207.574	151.213
Danos		34.500	24.184
Passivo não Circulante		20	-
Contas a Pagar		20	-
Tributos Diferidos	19.d	20	-
Outros Débitos		34.480	24.184
Provisões Judiciais	10.b	34.480	24.184
Patrimônio Líquido	15	183.369	155.229
Capital Social		117.267	117.267
Reservas de Lucros		69.071	43.337
Ajustes de Avaliação Patrimonial		(2.969)	(5.375)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		675.640	537.695

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

	Nota Explicativa	01/01 a 31/12/2014	01/01 a 31/12/2013
Prêmios Emitidos		404.566	281.742
Variações das Provisões Técnicas de Prêmios		(54.629)	393
Prêmios Ganhos	17.a	349.937	282.135
Sinistros Ocorridos	17.b	(27.094)	(27.093)
Custos de Aquisição	17.c	(161.599)	(145.322)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	18.d	(15.989)	(12.980)
Resultado com Operações de Resseguro		(5.018)	(2.164)
Receita com Resseguro		3.692	2.158
Despesa com Resseguro		(8.710)	(4.322)
Despesas Administrativas	18.a	(6.194)	(1.463)
Despesas com Tributos	18.b	(14.773)	(12.218)
Resultado Financeiro	18.c	21.535	15.863
Resultado Operacional		140.805	96.758
Resultados antes dos Impostos		140.805	96.758
Imposto de Renda	19.e	(34.312)	(24.118)
Contribuição Social	19.e	(20.890)	(14.567)
Lucro Líquido do Exercício		85.603	58.073
Quantidade de Ações (Mil)		70.284	70.284
Lucro Líquido por Ação - R\$	15.a	1,22	0,83

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

	01/01 a 31/12/2014	01/01 a 31/12/2013
Lucro Líquido do Exercício	85.603	58.073
Outras Receitas (Despesas) Reconhecidas	2.406	(5.659)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.406	(5.659)
Mudanças no Valor Justo dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	4.206	(9.909)
Efeitos Tributários sobre os Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.800)	4.250
Resultado Abrangente do Exercício	88.009	52.414

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

	Nota Explicativa	Capital Social	Reserva Legal	Reserva para Equalização de Dividendos	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2012		117.267	10.564	26.896	284	-	155.011
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários		-	-	-	(5.659)	-	(5.659)
Dividendos	15.b	-	-	(26.896)	-	-	(26.896)
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	58.073	58.073
Proposta para Distribuição do Resultado:							
Reserva Legal	15.b	-	2.904	-	-	(2.904)	-
Dividendos	15.b	-	-	-	-	(25.300)	(25.300)
Reserva para Equalização de Dividendos	15.c	-	-	29.869	-	(29.869)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2013		117.267	13.468	29.869	(5.375)	-	155.229
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários		-	-	-	2.406	-	2.406
Dividendos	15.b	-	-	(29.869)	-	-	(29.869)
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	85.603	85.603
Proposta para Distribuição do Resultado:							
Reserva Legal	15.b	-	4.280	-	-	(4.280)	-
Dividendos	15.b	-	-	-	-	(30.000)	(30.000)
Reserva para Equalização de Dividendos	15.c	-	-	51.323	-	(51.323)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2014		117.267	17.748	51.323	(2.969)	-	183.369

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

1. Contexto Operacional

A Zurich Santander Brasil Seguros S.A. (Seguradora), é domiciliada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041 e 2235 - Bloco A - 22º Andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP e opera em todas as regiões do país, controlada pela Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A. (Nota 20.b), e tem como objeto social a exploração das operações de seguros de danos, em qualquer de suas modalidades, de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor, bem como a participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião realizada em 26 de fevereiro de 2015.

2. Apresentação e Base de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da Zurich Santander Brasil Seguros S.A., foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto aos pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) referendados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que visam a harmonização das práticas contábeis brasileiras as normas internacionais de contabilidade prescritas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e estão sendo apresentadas segundo os critérios estabelecidos pela Circular SUSEP 483/2014, de 6 de janeiro de 2014, que produziu efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014, instituiu o novo plano de contas e o modelo de publicação das demonstrações financeiras das sociedades seguradoras, resseguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar.

O principal CPC aplicável às operações da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. é o CPC 11, que estabelece:

- Classificação dos contratos emitidos entre contratos de seguros, de prestação de serviços e de investimentos;
- Separação dos derivativos embutidos e componentes de depósitos existentes em um contrato principal (de seguros), e de sua avaliação por seu valor justo;
- Proibição de reconhecimento de provisões para sinistros futuros, se esses sinistros forem originados de contratos de seguros que ainda não existem ou não estão vigentes (como provisões para catástrofe ou para equalização de risco);
- Elaboração de Teste de Adequação do Passivo (TAP) ou Liability Adequacy Test (LAT) relacionado a contratos de seguros ou participação discricionária.
- Mensuração a valor justo dos passivos e ativos de contratos de seguros assumidos em uma combinação de negócios ou transferência de carteira (sujeito à regulamentação adicional);
- Reconhecimento da característica de participação discricionária ou como passivo ou como um componente separado do patrimônio líquido; e
- Novas exigências de divulgação relativas a contratos de seguros.

Análise de Novas Normas e Interpretações Internacionais

A Zurich Santander Brasil Seguros S.A., analisou todas as normas e interpretações internacionais que entraram em vigor no ano de 2014, confrontando-as com as determinações da SUSEP.

- Investimentos: Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (2012) - estas alterações prevêm uma exceção às regras de consolidação do IFRS 10 para controladora, que se enquadram na definição de entidades de investimento.
- IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação - adicionou orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros.
- IAS 36 - Impairment de Ativos - adicionou orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros.
- IAS 39 - Impairment de Ativos - adicionou orientações esclarecedoras que não há necessidade de descontinuar hedge accounting se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos.

Normas e Interpretações que Entrarão em Vigor após 31 de Dezembro de 2014

A Zurich Santander Brasil Seguros S.A., ainda não adotou os seguintes IFRS ou interpretações novas ou revisadas, que foram emitidas, mas cuja entrada ocorrerá após a data destas demonstrações financeiras:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros, emitido em seu formato final em julho de 2014 e com data de aplicação obrigatória a partir de janeiro de 2018 (permissão aplicação antecipada), substituirá em sua plenitude o IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O IFRS 9 apresenta diferenças significativas com relação à:
 - Classificação e Mensuração: com a classificação de ativos financeiros baseada no modelo de negócios em que tal ativo é mantido e nos fluxos de caixa contratuais deste ativo. Desta forma, foram definidas três categorias de ativos financeiros, sendo elas "custo amortizado", "valor justo através de outros resultados abrangentes" e "valor justo através do resultado". Para os passivos financeiros a principal alteração introduzida afeta a opção ao valor justo, em que a mudança no valor justo do passivo financeiro atribuído ao risco de crédito próprio da entidade deve ser registrada em linhas destacadas do patrimônio líquido de outros resultados abrangentes.
 - Metodologia de Impairment: com a introdução do conceito de reconhecimento da perda de crédito esperada para o instrumento financeiro desde seu reconhecimento inicial, com posteriores alterações na provisão conforme mensurações subsequentes da expectativa de perda de crédito. Deste modo, não é mais necessário que ocorra o evento de perda para que a provisão seja reconhecida (conforme definido no IAS 39). Os conceitos introduzidos pela norma devem ser aplicados apenas para as categorias "custo amortizado" e "valor justo através de outros resultados abrangentes".
 - Contabilidade de Hedge: com a inclusão de requerimentos que aproximam mais a contabilidade de hedge do gerenciamento de riscos da entidade, com uma abordagem baseada em princípios, que apontou assim as principais inconsistências e fraquezas do IAS 39. Os três métodos de contabilização de hedge existentes na norma aplicada atualmente são mantidos (que são: hedge de fluxo de caixa, hedge do valor justo e hedge de investimentos líquidos em operações no exterior).

- IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes: foi emitido em Maio de 2014 e é aplicável para relatórios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2017. A norma IFRS especifica como e quando será reconhecida a receita, bem como a exigência de que as Entidades forneçam aos usuários, em suas demonstrações financeiras, maior nível de informação e com notas explicativas relevantes. A norma traz cinco princípios básicos a serem aplicados a todos os contratos com clientes.
 - Circular SUSEP 508, de 9 de janeiro de 2015 - dispõe sobre alterações das Normas Contábeis a serem observadas pelas sociedades seguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar e resseguradores locais, instituídas pela Resolução CNSP 86, de 3 de setembro de 2002.
 - Resolução CNSP 317 de 2014 - dispõe sobre os critérios para apuração do capital de risco baseado no risco de mercado das sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores locais.

Estimativas Contábeis

Os resultados e a determinação do patrimônio são impactados por políticas contábeis, premissas, estimativas e métodos de mensuração utilizados pelos Administradores da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. na elaboração das demonstrações financeiras. A Zurich Santander Brasil Seguros S.A. faz estimativas e utiliza premissas que podem impactar os valores informados de ativos e passivos dos próximos exercícios. Todas as estimativas e premissas requeridas são as melhores estimativas de acordo com a norma aplicável e se referem, basicamente, aos seguintes fatores:

- Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros que são apresentados em detalhes na Nota 3-e;
 - Prêmios de seguros que são apresentados em detalhes na Nota 3-f;
 - Redução ao valor recuperável de ativos - corrigida para os créditos vencidos há mais de 60 dias, para fazer frente às eventuais perdas na realização de prêmios a receber, conforme estabelecido pela Circular SUSEP 483/2014 que são apresentados em detalhes na Nota 3-g;
 - Custos de aquisição diferidos que são apresentados em detalhes na Nota 3-h;
 - Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais que são apresentados em detalhes na Nota 3-i;
 - Provisões técnicas atuariais que são apresentados em detalhes na Nota 3-j;
 - Teste de Adequação do Passivo (TAP) que são apresentados em detalhes na Nota 3-k;
 - Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos que são apresentados em detalhes na Nota 3-m.
- As principais premissas que podem afetar essas estimativas, além das anteriormente mencionadas, dizem respeito aos seguintes fatores:
- Mudanças nas taxas de juros;
 - Mudanças nos índices de inflação;
 - Regulamentação governamental e questões fiscais;
 - Processos ou disputas judiciais adversas;
 - Riscos de crédito, de mercado e outros riscos decorrentes das atividades de seguros e previdência;
 - Mudanças nos valores de mercado de títulos brasileiros, especialmente títulos do governo brasileiro; e
 - Mudanças nas condições econômicas e comerciais nos âmbitos regional, nacional e internacional.

3. Principais Práticas Contábeis

a) Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações financeiras da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. estão apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação.

b) Apuração do Resultado

O regime contábil de apuração do resultado é o de competência.

c) Ativos e Passivos Circulantes e não Circulantes

São demonstrados pelos valores de realização e/ou exigibilidade, contemplam as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos "pro rata" dia. Os rendimentos e encargos prefixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou de provável realização.

Os saldos realizáveis e exigíveis em até 12 meses são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente. Os títulos classificados como títulos para negociação independentemente da sua data de vencimento, estão classificados integralmente no ativo circulante.

d) Caixa e Equivalentes de Caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e outras aplicações com conversibilidade imediata ou com prazo original igual ou inferior a noventa dias, e com risco insignificante de mudança de valor.

e) Avaliação de Ativos e Passivos Financeiros

Definições e Classificação dos Instrumentos Financeiros

i. Definições

"Instrumento financeiro" é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para a Zurich Santander Brasil Seguros S.A. e simultaneamente a um passivo financeiro ou participação financeira em outra entidade.

"Instrumentos de patrimônio" é qualquer contrato que represente uma participação residual no ativo da entidade emissora depois de deduzida a totalidade de seu passivo.

"Derivativo financeiro" é o instrumento financeiro cujo valor muda em resposta às mudanças de uma variável de mercado observável (tais como taxa de juros, taxa de câmbio, preço dos instrumentos financeiros, índice de mercado ou rating de crédito), no qual o investimento inicial é muito baixo, em comparação com outros instrumentos financeiros com resposta similar às mudanças dos fatores de mercado, e geralmente é liquidado em data futura.

ii. Classificação dos Ativos e Passivos Financeiros para fins de Mensuração

Os ativos financeiros são classificados inicialmente nas diversas categorias utilizadas para fins de gestão e mensuração, salvo quando é obrigatória sua apresentação como "outros valores e bens" ou se forem referentes a "caixa e equivalentes de caixa" e "participações societárias", os quais são contabilizados separadamente.

Os ativos financeiros são incluídos, para fins de mensuração, em uma das seguintes categorias:

- Ativos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo por meio do resultado): essa categoria inclui os ativos financeiros adquiridos para gerar lucro a curto prazo resultante da oscilação de seus preços e os derivativos financeiros não classificados como instrumentos de hedge.
- Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado: essa categoria inclui os ativos financeiros não mantidos para negociação mensurados ao valor justo, com o objetivo de eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração (divergências contábeis) derivadas da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento dos ganhos ou das perdas com eles em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros, ou ambos, que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no valor justo, de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento. Estão submetidos, em caráter permanente, a um sistema consistente de mensuração, gestão e controle de riscos e retornos, o qual permite o monitoramento e a identificação de todos os instrumentos financeiros e a verificação da redução efetiva do risco. Os ativos financeiros somente podem ser incluídos nessa categoria na data em que são adquiridos ou originados.
- Ativos financeiros disponíveis para venda são demonstrados ao valor justo: esta categoria

Zurich Santander Brasil Seguros S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

Os instrumentos de patrimônio cujo valor justo não possa ser apurado de forma suficientemente objetiva, são mensurados ao custo de aquisição, ajustado, conforme o caso, às perdas por não-recuperação relacionadas.

Os valores pelos quais os ativos financeiros são reconhecidos representam, sob todos os aspectos relevantes, a exposição máxima da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. aos riscos de mercado, crédito e liquidez na data das demonstrações financeiras.

iv. Técnicas de Avaliação

A tabela a seguir mostra um resumo dos valores justos dos ativos financeiros, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pela Zurich Santander Brasil Seguros S.A. para apurar seu valor justo:

31/12/2014			31/12/2013		
Cotações Publicadas Preço em Mercados Ativos (Nível 1)	Modelos Internos (Nível 2)	Total	Cotações Publicadas Preço em Mercados Ativos (Nível 1)	Modelos Internos (Nível 2)	Total
270.244	13.349	283.593	215.446	1.123	216.569
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	161.399	-	98.473	-	98.473
Letras do Tesouro Nacional - LTN	78.330	-	87.136	-	87.136
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	15.882	-	11.438	-	11.438
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	14.133	-	18.399	-	18.399
Letras Financeiras - LF	-	12.476	-	-	-
Outras Aplicações (Nota 20.c)	-	873	-	1.123	-
Total	270.244	13.349	283.593	215.446	1.123

Instrumentos financeiros ao valor justo, determinados com base em cotações públicas de preços em mercados ativos Nível 1, incluem, basicamente, títulos da dívida pública e títulos de dívida privada.

Quando as cotações de preços não podem ser observadas, a Administração, utilizando seus próprios modelos internos, faz a sua melhor estimativa do preço que seria fixado pelo mercado. Na maioria dos casos, esses modelos utilizam dados baseados em parâmetros de mercado observáveis como uma importante referência (Nível 2). Várias técnicas são empregadas para fazer essas estimativas, inclusive a extrapolação de dados de mercado observáveis. A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é o preço da transação, a menos que, o valor justo do instrumento possa ser obtido a partir de outras transações de mercado realizadas com o mesmo instrumento ou com instrumentos similares ou possa ser mensurado utilizando-se uma técnica de avaliação na qual as variáveis usadas incluem apenas dados de mercado observáveis, sobretudo taxas de juros.

O Nível 3 registra ativos ou passivos financeiros nos quais não foram utilizados dados observáveis de mercado para fazer a mensuração.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Zurich Santander Brasil Seguros S.A. não possuiu nenhum instrumento financeiro classificados como Nível 3.

Não houve reclassificações entre os níveis nos períodos encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Ativos Financeiros não Recuperáveis

Um ativo financeiro é considerado não recuperável quando há prova objetiva da ocorrência de eventos que:

- Ocasionalmente um impacto adverso sobre os fluxos de caixa futuros estimados na data da transação, no caso de instrumentos de dívida.
- Significam que seu valor contábil não pode ser integralmente recuperado, no caso de instrumentos de patrimônio.

Como regra geral, sempre que os eventos acima forem observados, o valor contábil de instrumentos financeiros não recuperáveis é ajustado através do registro de uma perda do valor recuperável. A reversão de perdas previamente registradas é reconhecida na demonstração do resultado no período em que a redução ao valor recuperável diminuir e puder ser relacionada objetivamente a um evento de recuperação.

f) Prêmios de Seguros

Os prêmios de seguros, contabilizados por ocasião da emissão das apólices/faturas/certificados, são registrados como prêmios emitidos, independentemente de estarem vigentes. A receita correspondente é deferida "pro rata" dia pelo dia de vigência das apólices/faturas/certificados de seguros, por meio da constituição da provisão de prêmios não ganhos calculada com base na retenção líquida dos prêmios emitidos. Para os riscos em que a vigência ainda não se iniciou, a provisão de prêmios não ganhos equivale a 100% do prêmio emitido. As comissões e outros custos de angariação também são diferidos de acordo com o prazo de vigência das apólices/faturas e refletidas no saldo de despesas de comercialização diferidas.

Os saldos relativos aos riscos vigentes e não emitidos foram calculados conforme metodologia definida em Nota Técnica Atuarial (NTA).

g) Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Constituída para os créditos vencidos há mais de 60 dias, para fazer frente às eventuais perdas na realização de contas a receber definido na Circular SUSEP 483/2014. As respectivas despesas das reduções ao valor recuperável de ativos são reconhecidas na rubrica "outras receitas (despesas) operacionais".

Para os créditos de resseguros, as reduções consideram os créditos vencidos a mais de 180 dias, levando em conta o prazo médio histórico de regulação e pagamentos dos créditos pelo ressegurador.

h) Custos dos Arrendamentos Diferidos

As despesas com corretagem classificadas como custos de aquisição diferidos são reconhecidas contabilmente e diferidas pelo prazo de vigência das apólices.

i) Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

A Zurich Santander Brasil Seguros S.A., é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades. Os processos judiciais e administrativos são reconhecidos contabilmente com base na natureza, complexidade e histórico das ações e na opinião dos assessores jurídicos internos e externos.

As provisões são constituídas quando o risco de perda da ação judicial ou administrativa for avaliado como provável e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, com base nas melhores informações disponíveis. As provisões incluem as obrigações legais, processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras. São total ou parcialmente revertidas quando as obrigações deixam de existir ou são reduzidas.

Passivos contingentes são obrigações possíveis que se originam de eventos passados e cuja existência somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais eventos futuros que não estejam totalmente sob o controle da Zurich Santander Brasil Seguros S.A.. De acordo com as normas contábeis, passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos, mas sim divulgados, nas notas explicativas às demonstrações financeiras (Nota 10.e).

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.

A administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais e administrativos, e acredita que, de forma agregada, não terão impactos significativos no resultado, fluxo de caixa ou condição financeira da Zurich Santander Brasil Seguros S.A.

i) Provisões Técnicas Relacionadas às Atividades de Seguros

As provisões técnicas são constituídas e calculadas de acordo com as determinações e critérios estabelecidos na Resolução CNSP 281/2013 e Circular SUSEP 462/2013, alterada pela Circular SUSEP 469/2013.

Abaixo estão apresentadas as provisões técnicas constituídas por esta Seguradora.

- Provisão para Prêmios não Ganhos (PPNG)**

A PPNG é constituída pelas parcelas dos prêmios líquidos de cossego cedido, correspondentes aos períodos de prêmios não decorridos das apólices, calculada "pro rata" dia. Conforme a Circular 462/2013, no período entre a emissão e o início de vigência, o cálculo da provisão é efetuado considerando a perda de vigência igual ao prazo de vigência do risco.

- Provisões de Prêmios não Ganhos - Riscos Vigentes e não Emitidos (PPNG-RVNE)**

A PPNG-RVNE tem como objetivo estimar a parcela de prêmios não ganhos referentes aos riscos já assumidos mas, que ainda não possuem as respectivas apólices emitidas. A Seguradora estima esta provisão com base no comportamento histórico das emissões em atraso, conforme NTA.

- Provisões de Sinistros a Liquidar (PSL)**

A PSL é constituída com base nos avisos recebidos pela Seguradora, relativos a sinistros administrativos, que foram objetos de seguros e de cosseguros aceitos e ainda não indenizados. O fato gerador da baixa da provisão decorre de pagamento, se caracterizar quando da liquidação financeira, do recebimento do comprovante de pagamento da indenização, pecúlio ou renda vencida, ou conforme os demais casos previstos em lei.

- PSL Judicial**

É constituída para todos os avisos de sinistros em demanda judicial, com base na probabilidade de perda e classificadas como prováveis, possíveis e remotas. Os sinistros em demanda judicial são analisados individualmente pelo departamento jurídico para serem classificados dentre estas probabilidades de perda, sendo atualizados sempre que houver necessidade.

Na PSL judicial incide ainda correção monetária e honorários de sucumbência, conforme indexador do contrato e juros de 1% ao mês.

- Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados (IBNR)**

A provisão de IBNR é constituída com base em NTA, considerando a estimativa histórica entre as datas de ocorrência e de movimentação dos sinistros, de acordo com as normas da SUSEP. A metodologia é baseada em dados de desenvolvimento obtidos através de triângulos de sinistros, bem como comportamento esperado de sinistralidade. A metodologia é baseada em dois triângulos de desenvolvimento de sinistros, ambos agrupados pelas datas de ocorrência e movimentação/ajuste. O primeiro triângulo considera todas as movimentações e o segundo triângulo desconsidera as movimentações dos sinistros cuja data de ocorrência seja igual à do aviso e com movimentações em meses futuros. O resultado apurado no segundo triângulo é contabilizado como IBNR e a diferença entre o resultado do primeiro triângulo (IBNR Global) e o resultado do segundo triângulo (IBNR) é contabilizado conjuntamente à PSL para refletir os movimentos dos sinistros já ocorridos e não suficientemente avisados, mas conhecido como IBNR. Caso a sinistralidade conjuntamente à PSL para refletir os movimentos dos sinistros conforme acima descrito, esteja num patamar atípico do comportamento esperado, a Seguradora poderá adotar o ajuste Bornhuetter-Ferguson.

- Provisão de Despesas Relacionadas (PDR)**

A PDR é constituída para a cobertura dos valores esperados relativos a despesas relacionadas a sinistros. Para os planos estruturados no regime financeiro de reparação simples e repartição de capitais de cobertura, a provisão abrange as despesas, alcôcevas e não alcôcevas, relacionadas à liquidação de indenizações ou benefícios, em função de sinistros ocorridos, avisados ou não.

- Provisão Complementar de Cobertura (PCC)**

A PCC deverá ser constituída quando for observada insuficiência nas provisões técnicas decorrente da realização do Teste de Adequação de Passivos (TAP).

k) Resseguros

Os prêmios de resseguros pagos são reconhecidos no período onde inicia o contrato de resseguro e inclui estimativas onde o valor não pode ser determinado no final do período de divulgação.

Um ativo de resseguro é reconhecido para refletir o montante estimado que será recuperado do contrato de resseguro relacionado aos sinistros ocorridos. O montante recuperado do ressegurador é inicialmente mensurado com as mesmas bases da provisão do sinistro. O montante a ser recuperado é reduzido quando tem uma clara evidência que o valor reconhecido inicialmente não será recuperado.

Por ser uma Seguradora de varejo, que comercializa produtos através do canal bancário, a Zurich Santander Brasil Seguros S.A. não tem por característica assumir grandes riscos, havendo uma grande pulverização de riscos e concentração em baixos valores de importância segurada. Sendo assim, adota em sua política de riscos de subscrição, o repasse do risco ao Ressegurador visando a proteção da carteira nos capitais mais elevados.

	31/12/2014	31/12/2013
Resseguro Cedido - Resseguradora Local	3.168	1.082

As operações de prêmio emitidos de resseguro em 31 de dezembro de 2014 e 2013 estão representadas pela MAPFRE RE (Ling A - pela A.M. Best).

l) Teste de Adequação do Passivo (TAP)

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o teste determinado pela Circular SUSEP 457/2012, a adequação das provisões técnicas constituídas foram avaliadas através do TAP.

O TAP é realizado bruto de resseguro e verifica se as provisões técnicas registradas, líquidas de custos de aquisição diferidos e ativos intangíveis relacionados, estão adequadas às estimativas correntes dos fluxos de caixa futuros dos contratos e certificados em vigor na data base desta demonstração. Os fluxos de caixa foram estimados em periodicidade mensal.

Para a realização do TAP a Zurich Santander Brasil Seguros S.A. agrupou as linhas de negócios com características semelhantes e utilizou como premissas técnicas a tábua de Mortalidade BR-EMS como experiência de mortalidade e premissas realistas de morbidade, sinistralidade e cancelamento que melhor refletissem a experiência atual observada para cada grupo. Para a projeção dos custos de aquisição que não são diferidos e para as despesas administrativas, foi adotado percentual especificado da receita futura projetada para cada grupo de seguros.

Para o desconto dos fluxos de caixa projetados foi utilizada a estrutura de taxa de juros livre de risco definidas pela SUSEP, conforme indexador contratado. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o TAP não indicou a necessidade de constituição adicional de provisões técnicas.

m) Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

O encargo do IRPJ é calculado à alíquota de 15% mais adicional de 10% e a CSLL à alíquota de 15%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal. Os créditos tributários e passivos diferidos são calculados, basicamente, sobre diferenças temporárias entre o resultado contábil e o fiscal e ajustes ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários.

De acordo com o disposto na regulamentação vigente, a expectativa de realização dos créditos tributários, conforme demonstrada na Nota 19.b, está baseada em projeções de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico.

n) Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)

O PIS (0,65%) e a COFINS (4,00%) são calculados sob determinadas receitas e despesas com tributos. As Seguradoras podem deduzir determinadas despesas na referência base de cálculo. As despesas de PIS e da COFINS são registradas em suas demonstrações financeiras.

o) Contratos de Seguro

Contratos de seguros são contratos onde a Seguradora aceita um risco significante - que não seja risco financeiro - de um segurado aceitando compensar o beneficiário na ocorrência de eventos futuros incertos onde este será afetado adversamente.

Passivos de seguros são reconhecidos quando o contrato é registrado e o prêmio é cobrado. Contratos que são classificados como seguros não são reclassificados subsequentemente. O passivo é baixado quando o contrato acaba ou é cancelado.

p) Gestão de Capital

A gestão do capital considera os níveis regulatórios e econômicos. O objetivo é alcançar a estrutura de capital eficiente nos termos de custos e compliance, cumprindo os requerimentos do órgão regulador e contribuindo para atingir as metas e expectativas dos investidores. O gerenciamento de capital inclui rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, aumento de capital através da emissão de ações, dívidas subordinadas e instrumentos híbridos.

A fim de gerir adequadamente o capital, é essencial estimar e analisar futuras necessidades, em antecipação das várias fases do ciclo do negócio. Projeções de capital regulatório e econômico são feitas baseados em projeções financeiras (Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, etc.) e em cenários macroeconômicos estimados pelo serviço de pesquisa econômica. Estas estimativas são utilizadas pela Zurich Santander Brasil Seguros S.A. como referência para o plano de ações gerenciais necessários para atingir seus objetivos.

No que se refere às questões regulatórias a Zurich Santander Brasil Seguros S.A. adota os critérios de cálculo determinados para prover informações relevantes sobre a adequação de seu capital, considerando os seguintes conceitos:

Patrimônio Líquido Ajustado: tem o objetivo de apurar de forma mais qualitativa e estrita os recursos próprios da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. possibilitando a execução de suas atividades diante de oscilações e situações adversas dos negócios. Calculado com base patrimônio líquido contábil da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. que é ajustado conforme determinado na Resolução CNSP 300/2013.

Margem de Solvência: tem o objetivo de proteger os segurados e assegurar que seus direitos sejam garantidos. Este conceito foi aprimorado e substituído pelo Capital Mínimo Requerido (CMR) conforme determinação da Resolução CNSP 302/2013 que revogou as Resoluções CNSP 08/1989 e 55/2001.

Capital Mínimo Requerido: é o capital total que a Zurich Santander Brasil Seguros S.A. deverá manter, a qualquer tempo, para operar, sendo equivalente ao maior valor entre o capital base que é o montante fixo de capital que a sociedade supervisionada deverá manter, a qualquer tempo, e o capital de risco que representa o montante variável de capital que a seguradora deverá manter, a qualquer tempo, para garantir os riscos inerentes à operação, conforme definidos na Resolução CNSP 302/2013.

O demonstrativo analítico com os cálculos de adequação do capital da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. foram demonstrados na Nota 16.

q) Evento Subsequente

Corresponde ao evento ocorrido entre a data-base das demonstrações financeiras e a data na qual foi autorizada a emissão dessas demonstrações, e são compostos por:

- Eventos que Originam Ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não Originam Ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

Foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os saldos correspondentes a caixa e bancos no valor de R\$3.703 (31/12/2013 - R\$4.666).

5. Aplicações

a) Composição por Classificação

		31/12/2014		31/12/2013	
Taxa de Juros Contratada - %	Valor do Custo Amortizado	Ajuste a Mercado no Patrimônio Líquido	Valor Contábil	% do Total	
Títulos Disponíveis para Venda	288.782	(5.189)	283.593	99,9%	
Títulos Públicos	275.480	(5.236)	270.244	95,2%	
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	161.413	(14)	161.399	56,9%	
Letras do Tesouro Nacional - LTN	60.388	(1.178)	59.210	21,4%	
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	19.129	(3.247)	15.882	5,6%	
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	14.300	(797)	14.133	5,0%	
Títulos Privados	13.302	47	13.349	4,7%	
Letras Financeiras - LF	106.454	12.429	118.883	41,6%	
Outras Aplicações (Nota 20.c)	-	873	873	0,3%	
Total	288.782	(5.189)	283.593	99,9%	
Circulante			136.847	47,5%	
Não Circulante			146.746	52,5%	

		31/12/2013		31/12/2013	
Taxa de Juros Contratada - %	Valor do Custo Amortizado	Ajuste a Mercado no Patrimônio Líquido	Valor Contábil	% do Total	
Títulos Disponíveis para Venda	225.964	(9.395)	216.569	100,0%	
Títulos Públicos	224.841	(9.395)	215.446	99,5%	
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	98.486	(13)	98.473	45,5%	
Letras do Tesouro Nacional - LTN	89.521	(2.385)	87.136	40,2%	
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	14.934	(3.496)	11.438	5,3%	
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	21.900	(3.501)	18.399	8,5%	
Títulos Privados	1.123	-	1.123	0,5%	
Outras Aplicações (Nota 20.c)	-	1.123	1.123	0,5%	
Total	225.964	(9.395)	216.569	100,0%	
Circulante			107.137	49,5%	
Não Circulante			109.432	50,5%	

A taxa média dos juros das aplicações em títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro 2014 foi de 8,1% a.a. (31/12/2013 - 8,2% a.a.).

b) Composição por Prazo de Vencimento

		31/12/2014		31/12/2013	
Sem Vencimento	Até 3 Meses	De 3 a 12 Meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 Anos	Total
Títulos Disponíveis para Venda	873	102.881	33.093	42.860	103.886
Títulos Públicos	-	102.881	33.093	42.860	103.886
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	101.805	-	-	59.594
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	33.093	30.384	15.353
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	-	350	-	-	15.532
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	-	726	-	-	14.133
Títulos Privados	873	-	-	12.476	13.349
Letras Financeiras - LF	873	-	-	12.476	12.476
Outras Aplicações (Nota 20.c)	-	-	-	-	873
Total	873	102.881	33.093	42.860	103.886

		31/12/2013		31/12/2013	
Sem Vencimento	Até 3 Meses	De 3 a 12 Meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 Anos	Total
Títulos Disponíveis para Venda	1.123	43.451	62.563	41.142	68.290
Títulos Públicos	-	43.451	62.563	41.142	68.290
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	32.228	24.443	17.618	24.184
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	9.977	38.120	23.524	15.495
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	-	258	-	-	11.180
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	-	968	-	-	17.431
Títulos Privados	1.123	-	-	-	1.123
Letras Financeiras - LF	1.123	-	-	-	1,123
Outras Aplicações (Nota 20.c)	-	-	-	-	-
Total	1.123	43.451	62.563	41.142	68.290

Os títulos públicos de renda fixa foram avaliados a mercado com base nas tabelas de referência do mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima).

c) Movimentação das Aplicações

Saldo em 31/12/2013	Aplicações	Resgates	Atualizações Monetárias	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	Saldo em 31/12/2014
216.569	693.067	(652.528)	22.279	4.206	283.593
Títulos Disponíveis para Venda	215.446	680.145	(651.430)	21.294	4.159
Títulos Públicos	98.473	579.613	(531.231)	14.545	161.399
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	98.473	579.613	(531.231)	14.545	161.399
Letras do Tesouro Nacional - LTN	87.136	78.614	(93.912)	5.785	1.207
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	11.438	3.252	(778)	3.760	15.882
Notas do Tesouro Nacional - NTN-F	18.399	18.666	(25.509)	(127)	2.491
Títulos Privados	1.123	12.922	(1.098)	1.251	47
Letras Financeiras - LF	-	12.129	-	300	47
Outras Aplicações (Nota 20.c)	1.123	793	(1.098)	55	873
Total	216.569	693.067	(652.528)	22.279	4.206

Saldo em 31/12/2012	Aplicações	Resgates	Atualizações Monetárias	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	Saldo em 31/12/2013

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

13. Operações com Seguradoras

Co-Seguro Cedido Emitido	35.757	61.402
Co-Seguro Cedido a Liquidar	273	773
Total - Circulante	36.030	62.175

As operações com seguradoras estão restritas aos ramos residencial e habitacional.

14. Provisões Técnicas e Custos de Aquisição Diferidos - Seguros

a) Provisão de Prêmios não Ganhos

Compreensivo Residencial	113.771	62.949
Riscos Diversos	59.985	56.447
Demais Ramos	473	204
Total - Circulante	174.229	119.600

Movimentação da Provisão de Prêmios não Ganhos - Seguros

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	119.600	118.015
Saldo Final	69.615	27.560
	(14.986)	(25.975)
	174.229	119.600

b) Provisão de Sinistros a Liquidar

Compreensivo Residencial	10.637	5.622
Responsabilidade Civil Facultativa	2.574	3.655
Responsabilidade Civil Geral	1.213	944
Habitacional	5.676	5.249
Autos Móveis	796	1.289
Compreensivo Empresarial	3.055	3.620
Riscos Diversos	232	994
Garantia de Obrigações Públicas e Privadas	386	384
Garantia Financeira	38	12
Demais Ramos	232	393
Total - Circulante	24.839	22.162

(1) Inclui os sinistros a liquidar administrativos e judiciais (Nota 14.c e d).

c) Movimentação dos Sinistros a Liquidar Administrativos

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	8.043	5.257
Saldo Final	22.848	14.574
	(21.039)	(11.788)
	9.852	8.043

d) Sinistros Judiciais

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	2.848	14.574
Saldo Final	(21.039)	(11.788)
	9.852	8.043

15. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	9.169	8.117
Saldo Final	3.211	5.428
	(2.819)	(4.376)
	6.671	9.169

b) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	2.747	2.991
Saldo Final	13.381	(5.462)
	(11.828)	(5.462)
	1.835	282

c) Custos de Aquisição Diferidos

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	70.934	78.250
Saldo Final	14.145	(1.310)
	(11.310)	(21.461)
	93.560	70.934

d) Lucro por Ação

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	183.369	155.229
Saldo Final	183.369	155.229

e) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	2.991	2.991
Saldo Final	13.381	(5.462)
	(11.828)	(5.462)
	1.835	282

f) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	70.934	78.250
Saldo Final	14.145	(1.310)
	(11.310)	(21.461)
	93.560	70.934

g) Custos de Aquisição Diferidos

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	70.934	78.250
Saldo Final	14.145	(1.310)
	(11.310)	(21.461)
	93.560	70.934

h) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	2.991	2.991
Saldo Final	13.381	(5.462)
	(11.828)	(5.462)
	1.835	282

i) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	70.934	78.250
Saldo Final	14.145	(1.310)
	(11.310)	(21.461)
	93.560	70.934

j) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	2.991	2.991
Saldo Final	13.381	(5.462)
	(11.828)	(5.462)
	1.835	282

k) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

Saldo Inicial	01/01 a	01/01 a
Constituições	31/12/2014	31/12/2013
Reversões	70.934	78.250
Saldo Final	14.145	(1.310)
	(11.310)	(21.461)
	93.560	70.934

c) Resultado Financeiro

31/12/2014	31/12/2013
35.757	61.402
273	773
36.030	62.175

19. Ativos e Passivos Fiscais

a) Natureza e Origem dos Créditos Tributários

31/12/2014	31/12/2013
10.637	5.622
2.574	3.655
1.213	944
5.676	5.249
796	1.289
3.055	3.620
232	994
386	384
38	12
232	393
24.839	22.162

b) Expectativa de Realização dos Créditos Tributários

2015	2016	2017	2018	2019
10.637	2.574	1.213	5.676	796
2.574	1.213	5.676	796	3.055
1.213	5.676	796	3.055	232
5.676	796	3.055	232	386
796	3.055	232	386	38
3.055	232	386	38	232
232	386	38	232	393
994	386	38	994	386
386	38	232	386	38
38	232	386	38	232
393	386	38	393	386
22.162	10.637	2.574	1.213	5.676

c) Valor Presente dos Créditos Tributários

2015	2016	2017	2018	2019
10.637	2.574	1.213	5.676	796
2.574	1.213	5.676	796	3.055
1.213	5.676	796	3.055	232
5.676	796	3.055	232	386
796	3.055	232	386	38
3.055	232	386	38	232
232	386	38	232	393
994	386	38	994	386
386	38	232	386	38
38	232	386	38	232
393	386	38	393	386
14.119	10.637	2.574	1.213	5.676

d) Tributos Diferidos

31/12/2014	31/12/2013
3.671	6.091
1.057	1.244
1.833	1.752
104	82
6.671	9.169

e) Imposto de Renda e Contribuição Social

31/12/2014	31/12/2013
43.802	24.235
49.647	46.699
111	-
93.560	70.934

f) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

31/12/2014	31/12/2013
85.603	58.073
(4.280)	(2.904)
81.323	55.169
20.331	13.792
30.000	25.300

g) Custos de Aquisição Diferidos

31/12/2014	31/12/2013
183.369	155.229
183.369	155.229

h) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

31/12/2014	31/12/2013
183.369	155.229
15.000	15.000
66.100	55.801
166.100	55.801
117.269	99.428
64.907	75.680
13.220	11.160
62.460	53.747

i) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

31/12/2014	31/12/2013
183.369	155.229
15.000	15.000
66.100	55.801
166.100	55.801
117.269	99.428
64.907	75.680
13.220	11.160
62.460	53.747

j) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

31/12/2014	31/12/2013
183.369	155.229
15.000	15.000
66.100	55.801
166.100	55.801
117.269	99.428
64.907	75.680
13.220	11.160
62.460	53.747

k) Outras Provisões Técnicas - Despesas Relacionadas

31/12/2014	31/12/2013
183.369	155.229
15.000	15.000
66.100	55.801
166.100	55.801
117.269	99.428
64.907	75.680
13.220	11.160
62.460	53.747

20. Partes Relacionadas

a) Remuneração de Pessoal - Chave da Administração

2015	2016	2017	2018	2019
10.637	2.574	1.213	5.676	796
2.574	1.213	5.676	796	3.055
1.213	5.676	796	3.055	232
5.676	796	3.055	232	386
796	3.055	232	386	38
3.055	232	386	38	232
232	386	38	232	393
994	386	38	994	386
386	38	232	386	38
38	232	386	38	232
393	386	38	393	386
22.162	10.637	2.574	1.213	5.676

b) Expectativa de Realização dos Créditos Tributários

2015	2016	2017	2018	2019
10.637	2.574	1.213	5.676	796
2.574	1.213	5.676	796	3.055
1.213	5.676	796	3.055	232
5.676	796	3.055	232	386
796	3.055	232	386	38
3.055	232	386	38	232
232	386	38	232	393
994	386	38	994	386
386	38	232	386	38
38	232	386	38	232
393	386	38	393	386
14.119	10.637	2.574	1.213	5.676

c) Valor Presente dos Créditos Tributários

2015	2016	2017	2018	2019
10.637	2.574	1.213	5.676	796
2.574	1.213	5.676	796	3.055
1.213	5.676	796	3.055	232
5.676	796	3.055	232	386
796	3.055	232	386	38
3.055</				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

De forma resumida, estruturas com preponderância de ativos pré-fixados terão maior risco de alta de taxa de juros, isto é, o aumento de juros diminui o valor presente de posições pré-fixadas.

Esse é o caso que temos na Santander Seguros, em que as principais posições referem-se a Títulos Públicos do Governo brasileiro. Tais ativos pré-fixados perdem valor de mercado em cenários de subida de taxa de juros e é isso que refletimos tanto no choque aditivo como nos multiplicativos.

Sensibilidade do Valor Patrimonial (MVE)

A sensibilidade do valor patrimonial mede o risco dos juros implícito no valor patrimonial com base no efeito das variações das taxas de juros nos valores presentes de todos os ativos e passivos financeiros em diferentes cenários.

Cada cenário consiste em identificar o comportamento das diversas variáveis financeiras e determinar o impacto sobre o patrimônio líquido da empresa. Nesses cenários são determinados choques positivos e negativos, aditivos e multiplicativos, que podem ocorrer nas curvas de juros.

O quadro resume abaixo sintetiza os valores de sensibilidade ao valor patrimonial das operações estruturais da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. para cada um dos cenários abaixo da carteira do dia 31 de dezembro de 2014:

Carteira "Banking"	Descrição	Cenário 1	Cenário2	Cenário 3
Fatores de Risco	Exposições Sujeitas à Variação de Taxas de Juros Pré-Fixadas	(73)	(1.019)	(1.839)
	Exposições Sujeitas à Variação das Taxas de Cupons de Índices de Preços	(95)	(2.705)	(5.091)
Total (1)		(168)	(3.724)	(6.930)

(1) Valores líquidos de efeitos fiscais. As análises de sensibilidade foram efetuadas, de acordo com a norma Circular SUSEP 483/2014, considerando as informações de mercado e cenários que afetariam negativamente nossas posições:

Cenário 1: Choque de +10bps e -10bps em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco;

Cenário 2: Choque de +25% e -25% em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco; e

Cenário 3: Choque de +50% e -50% em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

Gestão do Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco da Seguradora não ter recursos financeiros líquidos suficientes para cumprir suas obrigações ou ter de incorrer em custos excessivos para fazê-lo. A política da Seguradora é manter uma liquidez adequada e liquidez contingente para atender suas obrigações tanto em condições normais quanto de estresse. Para alcançar este objetivo, a Seguradora avalia monitora e gerencia suas necessidades de liquidez.

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa da carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados modelos internos para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A qualidade dos investimentos também garante a capacidade de cobrirmos altas exigências de liquidez.

O gerenciamento do risco de liquidez também é monitorado pela área financeira, e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados no balanço dos recursos financeiros, e mensalmente monitoramos o caixa líquido da Companhia.

A tabela abaixo demonstra os passivos financeiros que serão liquidados em uma base líquida pela Seguradora, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento.

	Zero a 5 Anos	De 5 a 10 Anos	De 10 a 15 Anos	31/12/2014 Total
Ativos Financeiros Disponíveis para a Venda	240.379	31.173	12.041	283.593
Títulos Públicos	227.030	31.173	12.041	270.244
Títulos Privados	12.476	-	-	12.476
Outras Aplicações	873	-	-	873
Créditos das Operações com Seguros e Resseguros	252.817	-	-	252.817
Prêmios a Receber de Segurados	239.658	-	-	239.658
Valores a Receber de Congêneros	12.925	-	-	12.925
Valores a Receber de Resseguradoras	234	-	-	234
Ativos de Resseguro - Provisões Técnicas	629	-	-	629
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.703	-	-	3.703
Total dos Ativos Financeiros	497.528	31.173	12.041	540.742
Provisões Técnicas	178.545	13.389	15.640	207.574
Passivos Financeiros	250.197	-	-	250.197
Contas a Pagar	187.228	-	-	187.228
Débitos das Operações com Seguros e Resseguros	48.450	-	-	48.450
Depósito de Terceiros	14.519	-	-	14.519
Total dos Passivos Financeiros	428.742	13.389	15.640	457.771

Gestão do Balanço (Ativos e Passivos)

O processo estruturado de gestão de ativos e passivos (ALM), analisa conjuntamente os ativos e passivos da Zurich Santander Brasil Seguros S.A., seus fluxos de caixa, características e riscos. O processo é responsável por administrar o negócio para que decisões sobre ativos e passivos sejam tomadas de forma coordenada, sendo este um processo contínuo de formulação, implementação, monitoramento e revisão de estratégias relacionadas a ativos e passivos em uma tentativa de mitigar os riscos inerentes aos produtos de seguros.

Análise de Sensibilidade das Provisões Técnicas e Seguros

O quadro abaixo demonstra a análise de sensibilidade nas premissas que impactam diretamente os resultados das provisões técnicas, sendo cada premissa analisada isoladamente:

Premissas	Variação	Impacto do Passivo em Resultado em 2014		Impacto do Passivo em Resultado em 2014	
		31/12/2014	2014	31/12/2014	2014
Sinistralidade	+10%	2.484	(1.490)	(2.484)	1.490
Taxa de Juros	+10%	-	-	-	-

A análise de sensibilidade realizada buscou avaliar os efeitos que mudanças nas principais premissas de cálculo do passivo poderiam ter impactado no resultado do exercício.

Para efeito da análise de sensibilidade foram testadas as premissas de sinistralidade e taxa de juros, uma vez que as demais premissas não são passíveis de efeito em passivo e resultado da Seguradora.

Triângulos de Desenvolvimento de Sinistros

Estimativa dos Custos de Sinistros - Não Vida - Saldo Bruto de Resseguro (1)

Ano de Ocorrência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até a Data-Base	1.196	8.998	18.325	23.185	16.805	17.738	18.654	21.237	23.876
Um Ano mais Tarde	1.836	9.824	19.689	26.116	19.825	20.999	21.751	23.931	-
Dois Anos mais Tarde	1.840	9.839	19.854	25.756	20.077	21.597	21.651	-	-
Três Anos mais Tarde	1.825	9.914	19.908	25.997	20.294	21.722	-	-	-
Quatro Anos mais Tarde	1.829	9.821	20.073	26.037	20.645	-	-	-	-
Cinco Anos mais Tarde	1.759	9.916	20.091	26.191	-	-	-	-	-
Seis Anos mais Tarde	1.758	9.762	20.242	-	-	-	-	-	-
Sete Anos mais Tarde	1.753	9.800	-	-	-	-	-	-	-
Oito Anos mais Tarde	1.753	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição em 31/12/2014	1.753	9.800	20.242	26.191	20.645	21.722	21.651	23.931	23.876
Até a Data-Base	(803)	(6.791)	(15.118)	(19.209)	(14.033)	(15.811)	(14.578)	(13.906)	(17.265)
Um Ano mais Tarde	(1.723)	(9.613)	(19.659)	(25.272)	(19.601)	(20.676)	(20.468)	(21.072)	-
Dois Anos mais Tarde	(1.740)	(9.662)	(19.677)	(25.568)	(19.609)	(21.012)	(20.816)	-	-
Três Anos mais Tarde	(1.735)	(9.733)	(19.677)	(25.684)	(19.828)	(21.314)	-	-	-
Quatro Anos mais Tarde	(1.738)	(9.774)	(19.925)	(25.716)	(19.886)	-	-	-	-
Cinco Anos mais Tarde	(1.738)	(9.832)	(19.925)	(25.923)	-	-	-	-	-
Seis Anos mais Tarde	(1.755)	(9.745)	(20.004)	-	-	-	-	-	-
Sete Anos mais Tarde	(1.753)	(9.766)	-	-	-	-	-	-	-
Oito Anos mais Tarde	(1.753)	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão em 31/12/2014	(1.753)	(9.766)	(20.004)	(25.923)	(19.886)	(21.314)	(20.816)	(21.072)	(17.265)
Provisão de Sinistros em 31/12/2014 (I)	-	34	238	268	759	408	835	2.859	6.617
PSL antes de 2006 (II)	-	-	-	-	-	-	-	-	7.946
Retrocessão (III)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.616
IBNER (IV)	-	-	-	-	-	-	-	-	3.265
PSL Total (I + II + III + IV)	-	34	238	268	759	408	835	2.859	24.839

(1) Inclui os ramos de Compensativo Residencial, Habitacional - Fora do SFH, Riscos Diversos e Outros.

Concentração de Riscos de Seguros

O demonstrativo apresenta a concentração de risco no âmbito do negócio por região e por segmento baseada nos valores de prêmios emitidos líquido dos cancelamentos e restituições.

O acompanhamento da concentração de riscos é realizado por relatórios gerenciais onde são observados os resultados dos contratos vendidos por região geográfica e segmento de negócio.

Ramos	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Residencial	6.064	9.794	2.168	243.501	22.598	284.125
Habitacional - Prestamista	7.670	8.649	2.058	43.921	12.126	74.424
Habitacional - Demais Coberturas	3.469	2.985	818	19.776	4.944	31.992
Riscos Diversos	116	293	61	113.568	382	114.420
Total	17.319	21.721	5.105	420.766	40.050	504.961

Ramos	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Residencial	5.973	10.099	2.131	159.901	19.424	197.528
Habitacional - Prestamista	6.756	6.116	1.757	61.947	9.798	86.374
Habitacional - Demais Coberturas	3.447	2.536	767	28.665	4.410	39.825
Riscos Diversos	181	394	86	101.320	567	102.548
Total	16.357	19.145	4.741	351.833	34.199	426.275

22. Evento Subsequente: Após aprovação prévia da Superintendência de Seguros Privados, recebida pela Carta SUSEP 364/2014, o Conselho de Administração deliberou a redução do capital social da Companhia no valor de R\$42.000.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Francisco Raúl Nicolás Vargas

Conselheiros Efetivos

Gustavo Bortolotto
José Ignacio Gella Rodero

Conselheiros Suplentes

Manfred Hick
Marcio Benevides Xavier

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Edson Luis Franco

Diretor Financeiro

José Garcia Naveros

Diretor Produtos

Cesar Alves Vital
João Batista Mendes de Angelo
Leandro Miguel Cileta

COMITÊ DE AUDITORIA

Membros

João Aldemir Dornelles

DIRETOR RESPONSÁVEL TÉCNICO

Flavio Roberto Andreani Perondi

CONTADOR

Elizeu da Silva Souza - CRC 1SP156781/O-9

PARECER DOS AUDITORES ATUARIAIS

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção relevante independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessas avaliações de risco, o atuarial, considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguros e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura de cobertura das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Seguradora para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Seguradora.

Para fins de emissão desse parecer, acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Seguradora em 31 de dezembro de 2014 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas e orientações emitidas pelos órgãos reguladores do setor de Seguro de Vida - IBA.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2015.

Mercer Human Resources Consulting Ltda. - CIBA nº 17

Marcos Antônio Teixeira de Pontes - MIBA nº 712

Leandro Capel - MIBA nº 1.106

COMITÊ DE AUDITORIA

2. Auditoria Interna

O Comitê apreciou o plano de trabalho desenvolvido pela auditoria interna para o exercício de 2014 e os relatórios gerados. O Comitê considera que os trabalhos propostos e realizados pela auditoria interna para o exercício de 2014, mostram-se suficientes.

3. Auditoria Externa

O Comitê avaliou que os trabalhos desenvolvidos pelos auditores externos da Seguradora, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, foram adequados para apoiar a sua opinião sobre as demonstrações financeiras do exercício de 2014.

4. Controladoria

Os processos de contabilização das principais operações são altamente automatizados, havendo pouca intervenção manual. Os saldos contábeis são conciliados com os registros auxiliares e não foram apuradas diferenças significativas, o que permite assegurar a sua consistência. As estimativas contábeis são feitas de acordo com critérios usualmente aceitos.

5. Demonstrações Financeiras

O Comitê revisou as demonstrações financeiras da Seguradora relativa ao exercício de 2014, bem como os respectivos relatórios da Administração.

6. Conclusão

Com base nas atividades desenvolvidas, conforme acima exposto, o Comitê recomenda ao Conselho de Administração da ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A. a aprovação das demonstrações financeiras, relativas ao exercício de 2014.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2015.

Membros

Edson Saraiva
João Aldemir Dornelles
Julio Bierrenbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Zurich Santander Brasil Seguros S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. (a "Seguradora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Nossa auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Zurich Santander Brasil Seguros S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015



PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Edson Saraiva
João Aldemir Dornelles
Julio Bierrenbach

Edson Saraiva
João Aldemir Dornelles
Julio Bierrenbach